CONCEPÇÃO E PROJETO DE UM JARDIM SENSORIAL PARA A UNIDADE SAÚDE ESCOLA DA UFSCAR

O TransformaCiv como ferramenta de integração social

**Adriane M. C. Araújo¹; Diego L. Moreira¹; João Paulo M. Couto²;
Wanderson F. Maia³; Alex S. C. de Souza⁴.**

¹ PETiano(a) discente (não-bolsista) do grupo PET Civil - UFSCar e discente do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos

² PETiano discente (bolsista) do grupo PET Civil - UFSCar e discente do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos

³ PETiano tutor do grupo PET Civil - UFSCar e docente do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos

⁴ Ex PETiano tutor do grupo PET Civil - UFSCar e docente do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos

PET Civil, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

Palavras-chave: Extensão; Inclusão; PET; TransformaCiv.

Introdução

O cenário do mercado de trabalho brasileiro sofreu grandes transformações nos últimos anos e tem buscado alunos recém-formados cada vez mais preparados e com múltiplas formações. Partindo disto, as universidades têm se preocupado em proporcionar uma formação ampla se baseando no ensino, pesquisa e extensão durante o processo de formação discente. Dentre esses, a extensão possibilita ao discente ultrapassar o espaço físico universitário a fim de promover soluções para os problemas da sociedade através da prática do ensino e da pesquisa, segundo SOUSA (2000). Partindo do princípio da importância da extensão, o PET Civil - UFSCar, que possui foco no mesmo tripé, idealizou o projeto TransformaCiv.

O TransformaCiv busca ampliar o contato com a sociedade são-carlense beneficiando a comunidade externa à universidade através dos projetos de transformação do espaço físico, onde o mesmo é realizado pelos membros do grupo PET. Através deste projeto, há uma inserção do discente do curso de engenharia civil à sua área de atuação, podendo exercer os conceitos adquiridos pelo curso – ensino e pesquisa – e se propor à sensibilização e envolvimento para a intervenção nos problemas da sociedade – extensão.

No segundo semestre de 2017, surgiu ao TransformaCiv a demanda de um projeto de jardim sensorial para a Unidade Saúde Escola – USE da Universidade Federal de São Carlos.

A USE é uma Unidade Acadêmica Multidisciplinar e possui a missão de formar pessoas por meio da assistência interprofissional em saúde, priorizando a humanização e integralidade do cuidado, articulada com a rede de saúde. Já um jardim sensorial refere-se a um espaço terapêutico e de inclusão social que proporciona a estimulação sensorial e treino de mobilidade funcional e equilíbrio. O usuário do jardim aprende a ultrapassar barreiras arquitetônicas que simulam a condição real de vida e desenvolvem os sentidos (visão, tato, audição, olfato e paladar) de pessoas com sensibilidades de diversas origens, procurando reavivar a percepção adormecida ou perdida através desses elementos.

O espaço que foi destinado para a construção do jardim sensorial na USE está em desuso por não ter condições adequadas e nem a função de um jardim sensorial. Função essa definida por Leão (2007) e Sensory Trust (2009) como atingir os cinco sentidos do ser humano proporcionando sensações agradáveis e fornecer recursos que vão desde a educação até a recreação. Além disso, segundo Hazen (2010), jardins sensoriais possuem função terapêutica, sobretudo para com portadores de deficiências, por obter um contato direto e seguro com a natureza contribuindo com o bem-estar físico e emocional do indivíduo, permitindo conversas, reflexões e afins.

Assim, o objetivo da segunda edição do TransformaCiv foi realizar a concepção de projeto de um jardim sensorial funcional para a USE e efetivamente entregá-lo com detalhamento de materiais necessário, análise orçamentária e maquete digital, a fim de que, a partir disso, fossem realizadas negociações com patrocinadores para a real execução do projeto.

Metodologia

O grupo PET Civil se empenhou e aprimorou seus conhecimentos através do estudo dos conceitos relacionados à temática, incluindo uma visita e análise detalhada do jardim sensorial da APAE São Carlos e ao espaço objeto da reforma na USE, procurando compreender as necessidades e melhores formas de atendê-las.

Os elementos que existem no local (figura 1) tomaram forma durante o processo de construção da USE. Segundo os funcionários, o projeto não foi bem concebido e o processo de acabamento das caixas de areia e da parede com textura não foi bem executado e por este motivo o espaço mal pode ser chamado de jardim sensorial, não é utilizado pelos pacientes da USE e tão pouco passa por manutenção. Segundo eles, os responsáveis da construção da USE não compreenderam a totalidade do projeto, havendo falhas no processo de construção e acabamento que inviabilizaram o uso.

Figura 1: Espaço destinado ao Jardim Sensorial da USE.

Fonte: Grupo PET Civil - UFSCar, 2017.

Diante deste cenário, o grupo se preocupou em compreender as expectativas dos profissionais que atuam na instituição, por este motivo foram realizadas várias reuniões para que o projeto fosse construído em conjunto.

Uma concepção de projeto foi proposta pela comissão e apresentada aos responsáveis da USE, para que pudesse ser aprovado e seguir os trâmites de negociações para a sua execução.

O projeto do jardim sensorial da USE, por ser muito maior e mais abrangente quando comparado aos demais projetos realizados pelo grupo PET, contará com a participação de profissionais de áreas específicas em sua execução e necessitará de investimento externo para sua realização.

Assim sendo, a comissão da segunda edição do TransformaCiv fez o levantamento quantitativo dos materiais necessários, construiu uma maquete digital utilizando modelagem BIM através do software REVIT e se dividiu em duplas para realizar a análise orçamentária do projeto, por meio de contato com profissionais especializados, visitas a lojas de materiais de construção e via internet.

Resultados e discussão

A fim de proporcionar o aprimoramento dos sentidos dos pacientes da USE (de diversas idades, tamanhos e condições clínicas), o projeto conta com plantas comestíveis que possibilitarão experiências com olfato e paladar, tanques de areia e paredes texturizadas para tatear, sinos dos ventos e projeto hidráulico de gotejamento para ouvir diferentes sons, além de todo um projeto de paisagismo envolvendo jardinagem, rede de cordas fixadas em um dos tanques para treinar o equilíbrio, bancos interativos de jogos de mesa, acessibilidade com caminho de concreto para locomoção de cadeira de rodas, dentre outros. As figuras 3 e 4, mostram imagens do projeto realizado pelo PET Civil na plataforma REVIT.

Figura 3: Print screen da vista Superior do Projeto no software REVIT.

Fonte: Grupo PET Civil - UFSCar, 2018.

Figura 4: Print screen do Projeto no software REVIT.

Fonte: Grupo PET Civil - UFSCar, 2018.

A seguir, na tabela 1, é mostrado o resultado da orçamentação da execução do projeto, já incluídos os valores destinados à mão de obra.

Tabela 1: Análise Orçamentária do Jardim Sensorial da USE

Descrição da Atividade	Custo
Canteiro	R\$ 3.400,00
Caminho	R\$ 11.200,00
Arcos	R\$ 600,00
Hidráulica (Irrigação dos vasos)	R\$ 1.500,00
Jardinagem	R\$ 890,00
Grama Sintética	R\$ 4.400,00
Paisagismo	R\$ 665,00
Paredes/Bancos	R\$ 2.800,00
Tanques	R\$ 1.500,00
Total	R\$ 26.955,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conclusões

Através de aplicações em concepção de projeto, modelagem de desenho arquitetônico e orçamentação de construção, os membros da comissão do grupo PET colocaram em prática assuntos vistos durante a graduação, tiveram a oportunidade de vivenciar a relação profissional-cliente e proporcionaram à comunidade externa a possibilidade de transformação espacial de um local em desuso.

Ainda que não executado, o projeto foi concluído e entregue. Tendo em vista o montante necessário para a execução, o grupo PET Civil – UFSCar tem acompanhado de perto as negociações e ido a reuniões de possíveis patrocinadores para apresentar o projeto em conjunto com os profissionais da USE, a fim de contribuir para que haja consolidação da execução.

Referências

HAZEN, T. ***Therapeutic Garden Characteristics***. A quarterly publication of the american horticultural therapy association. V. 41, n. 2. 2010. Disponível em: <https://www.ahta.org/assets/docs/therapeuticgardencharacteristics_ahtareprint_permit.pdf>. Acesso em 22 de fev. 2019.

LEÃO, J. ***Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil***. 136f. Tese apresentada para a obtenção do título de Doutor em Agronomia, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Brasil. 2007.

Sensory Trust, 2009. Disponível em <<https://www.sensorytrust.org.uk/information/factsheets/sensory-garden-1.html>> Acesso em 22 de fev. 2019.

SOUSA, Ana Luiza Lima. ***A história da extensão universitária***. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.